

UM PAÍS SEM COMBUSTÍVEL

PARALISADO PELA GREVE NOS TRANSPORTES, O BRASIL SOFRE COM O DESABASTECIMENTO EM UM CAÓTICO EFEITO CASCATA — E O GOVERNO, ACUADO, OFERECE SUBSÍDIO BILIONÁRIO PARA REDUZIR O PREÇO DO DIESEL

ISTOÉ

TRES

EXCLUSIVO

PALOCCI DESTRÓI O PT

Em delação, ex-ministro conta como foram feitas as entregas de propina em dinheiro vivo para Lula, de que maneira eram combinados horário e local e quem era o motorista. Mais de R$ 10 milhões foram sacados da conta "amigo" e esquema foi discutido dentro do Palácio do Planalto

ISSN 0101-3483

R$ 16,00

30 MAI/2018 – ANO 41 – Nº 2527

E MAIS:

Dilma deu aval a pagamentos ilícitos e Gleisi se beneficiou de propinoduto

PALOCCI AFUNDA O PT

Revelações do ex-ministro Antônio Palocci, feitas em sua delação premiada, explodem uma nova bomba no PT e aniquilam os ex-presidentes Lula e Dilma, além de Gleisi Hoffmann. Ele revela em detalhes a trilha do dinheiro da propina até os petistas

Germano Oliveira e Tábata Viapiana

Na primeira vez em que ficou frente a frente com o juiz Sergio Moro, em abril de 2017, o ex-ministro e ex-todo-poderoso do PT Antônio Palocci já completava sete meses na cadeia. Foi quando resolveu dar o primeiro passo em busca de um acordo de delação premiada. Ao final de seu interrogatório como réu da Lava Jato, Palocci mandou um recado: "Eu tenho informações para mais de um ano de Lava Jato e entrego tudo: operações realizadas, nomes, endereços". Desde então, Palocci foi condenado a 12 anos de prisão, denunciado mais três vezes pelo Ministério Público Federal e teve sucessivos pedidos de habeas corpus negados pela Justiça. Agora, Palocci já está preso há 20 meses. A perspectiva de não sair tão cedo da cadeia levou-o ao desespero: emagreceu dez quilos e mergulhou em depressão profunda. Por isso, resolveu escancarar seu explosivo baú de confidências à Polícia Federal. ISTOÉ apurou que a delação contém elementos suficientes para dinamitar o PT, partido que ele ajudou a fundar. Suas revelações, feitas em longos depoimentos à PF em abril, envolvem principalmente os ex-presidentes Lula e Dilma, a quem acusa de práticas de corrupção estratosféricas. "A delação de Palocci destrói o PT", diz um delegado da PF que participou das oitivas do ex-ministro. O roteiro está concluído e deve servir de base, nas próximas semanas, para novas condenações dos protagonistas do esquema. Como coordenador das campanhas que elegeram Lula e Dilma, Palocci detalhou à PF como eles usaram e abusaram de recursos das empreiteiras, desviados da Petrobras, para financiar as milionárias campanhas eleitorais e também utilizar o dinheiro sujo para o enriquecimento pessoal. E tudo armado dentro do gabinete presidencial no Palácio do Planalto.

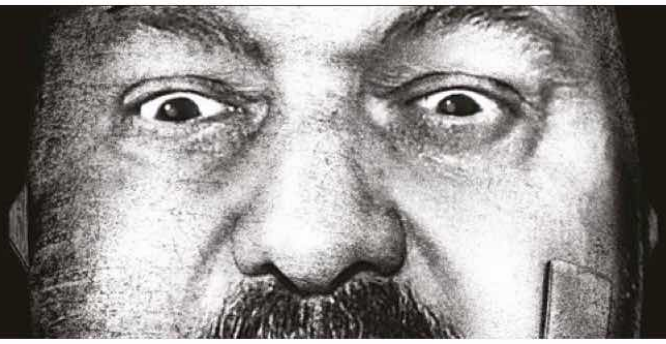
A ROTA DA PROPINA

No depoimento, Palocci indicou a rota da propina, não se limitando a revelar como funcionava o esquema de corrupção. Ele citou valores, as empresas que pagavam as propinas e explicou como o dinheiro chegava às mãos dos petistas. Detalhadamente. Forneceu até o nome do motorista que fazia o transporte do dinheiro e as senhas que Lula usava na hora de

ILUSTRAÇÃO: GERSON NASCIMENTO

PT

O CARDÁPIO EXPLOSIVO DE PALOCCI



O ex-ministro destrói o PT ao envolver na delação os principais nomes do partido

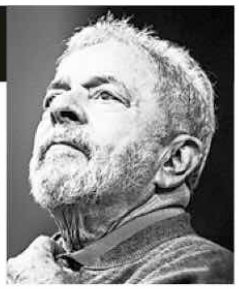
se referir ao pagamento da propina. Como não dirigia seu próprio carro, Palocci mandava seu motorista particular levar os valores. Na delação, o ex-ministro apresentou datas, horários e locais onde o dinheiro era entregue. Um pacote chegou a ser deixado na sede do Instituto Lula em São Paulo por "Brani" ou Branislav Kontic, assessor direto do ex-ministro, num final de semana, fora do horário do expediente. No total, o ex-presidente, segundo Palocci, recebeu mais de R$ 10 milhões em dinheiro vivo das mãos de Brani. No apagar das luzes de 2010, quando Lula estava na iminência de deixar o Palácio do Planalto, o assessor transportou várias remessas de dinheiro vivo ao petista, em quantias que somavam R$ 50 mil cada pacote. Lula demonstrava discrição. Às vezes, mandava deixar o malote num local previamente combinado. Em outras ocasiões, escalava Paulo Okamotto para o serviço sujo.

AS NECESSIDADES DE LULA

Esse dinheiro, de acordo com o depoimento de Palocci, servia para o ex-presidente custear suas próprias despesas. Todos os valores milionários estavam "depositados" na conta "Amigo", mantida no departamento de propinas da Odebrecht. A conta chegou a ter R$ 40 milhões para atender as necessidades do ex-presidente. Os valores só podiam ser movimentados com autorização de Palocci, o "italiano". O dinheiro era uma contrapartida à facilitação das operações da Odebrecht no governo Dilma, com quem Marcelo não tinha boa relação. Na delação, Palocci conta que, entre o final de 2013 e início de 2014, sacou da conta "Amigo" R$ 4 milhões para cobrir um rombo nas contas do Instituto Lula. Dessa vez, o ex-presidente designou Okamotto para cumprir a tarefa. Não teria sido a primeira nem a última. As expressões "resolve com o Okamotto" ou "o Okamotto vai lhe procurar" eram a senha para o recebimento da propina."O Paulo Okamotto (presidente do instituto) me disse que tinha um buraco nas contas e me pediu ajuda para resolver", explicou Palocci. Okamotto falava em nome de Lula. Autorizado por ele. Sempre.

Além desses valores, o ex-ministro revelou que Lula fechou com o patriarca da empreiteira, Emílio Odebrecht, um "pacote de propinas" no valor de R$ 300 milhões para que o ex-presidente e Dilma utilizassem sempre que fosse preciso. O dinheiro foi usado nas campanhas petistas, sobretu-

SOBRE LULA



Foi o político mais mencionado na delação. Palocci detalhou ocasiões em que foi **PESSOALMENTE LEVAR PACOTES DE DINHEIRO VIVO AO EX-PRESIDENTE**. Relacionou datas, horários e valores entregues por um de seus principais assessores, Branislav Kontic, na sede do Instituto Lula.

PALOCCI E LULA COMBINAVAM O LOCAL DE ENCONTRO PARA O PAGAMENTO. A delação inclui um novo personagem: o motorista que transportava Palocci e o levava até Lula.

O ex-ministro confirmou que parte do dinheiro entregue nas mãos do ex-presidente e na sede do instituto saía da "conta Amigo", a reserva de propina para o petista. **MAIS DE R$ 10 MILHÕES FORAM SACADOS DA CONTA-CORRENTE OPERADA POR PALOCCI.**

Perto de deixar a Presidência, **LULA RECEBEU UM PACOTE DE PROPINA OFERECIDO POR EMÍLIO ODEBRECHT**

Segundo Palocci, a Odebrecht destinou **R$ 300 MILHÕES A LULA E DILMA**.

No fim de 2010, **PALOCCI ENTREGOU R$ 50 MIL A LULA SÓ PARA BANCAR SUAS DESPESAS PESSOAIS.**

Entre o fim de 2013 e o início de 2014, **A EMPREITEIRA REPASSOU R$ 4 MILHÕES PARA COBRIR UM ROMBO NAS CONTAS DO INSTITUTO LULA.**

Parte da propina que irrigou a conta Amigo foi resultado de um **ACERTO CELEBRADO ENTRE ELE E LULA DURANTE A CRIAÇÃO DA SETE BRASIL, NO ANO DE 2010**

O EX-MINISTRO NARROU APELO MENOS UMA CONVERSA COM LULA no Palácio do Planalto na qual teria tratado do esquema

SOBRE DILMA



FOI A SEGUNDA MAIS IMPLICADA PELA DELAÇÃO. A campanha à reeleição da petista, segundo Palocci, foi marcada pelo uso de doações eleitorais oficiais para esconder o pagamento de propina.

PALOCCI AFIRMOU QUE DILMA CONHECIA O ESQUEMA DE CORRUPÇÃO ENTRE O PT E EMPREITEIRAS e era uma das beneficiárias e quem dava o aval aos acertos.

Palocci detalhou como se envolveu no processo de obtenção dos **R$ 50 MILHÕES PARA A CAMPANHA DE DILMA**

Revelou **REUNIÕES DE DILMA COM EMÍLIO E MARCELO ODEBRECHT DISCUTINDO A PARTICIPAÇÃO DA EMPREITEIRA EM OBRAS DA UNIÃO**

Dilma, de acordo com o ex-ministro, **ATUOU PARA ATRAPALHAR AS INVESTIGAÇÕES DA LAVA-JATO**

SOBRE GLEISI



Segundo Palocci, **GLEISI RECEBEU PROPINA DA CAMARGO CORRÊA** como parte do acerto envolvendo uma operação no STJ: **A ANULAÇÃO DAS PROVAS DA OPERAÇÃO CASTELO DE AREIA QUE RENDEU AO PT UMA PROPINA DE R$ 50 MILHÕES**

SOBRE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

A RELAÇÃO DE PALOCCI COM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS, E A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS, foram abordadas na colaboração

SOBRE KADAFI



O líder líbio Muamar Kadafi, morto em 2011, de acordo com Palocci, **DEU US$ 1 MILHÃO À CAMPANHA DE LULA EM 2002**

do na de 2014. Os recursos eram usados ainda para pagar palestras fictícias de Lula. Sua empresa de palestras, a LILS, recebeu pelo menos R$ 30 milhões de empreiteiras a título de conferências não realizadas.

Somente durante a criação da Sete Brasil, em 2010, foram desviados R$ 153 milhões, dos quais 50% foram para atender Lula. O esquema foi discutido dentro do Palácio do Planalto, no gabinete presidencial, de acordo com a delação de Palocci. A Sete Brasil foi constituída para produzir sondas de exploração de petróleo para a Petrobras, com a participação da Odebrecht, OAS e UTC. Somente seis sondas da Sete Brasil custariam US$ 4,8 bilhões, com o pagamento de 1% dos contratos em propinas, inclusive para o bolso de Lula, identificado nessa operação como "sapo barbudo" por Pedro Barusco, ex-gerente da Petrobras e dirigente da Sete Brasil. Já tornada pública, a chamada operação Kadafi foi confirmada por Palocci, segundo apurou ISTOÉ. O ex-ministro ratificou que o líder líbio Muamar Kadafi, morto em 2011, enviou ilegalmente R$ 1 milhão para a campanha de Lula em 2002.

A ex-presidente Dilma mereceu um capítulo especial na memória infalível de Palocci. Depois de Lula, a ex-presidente deposta foi a mais implicada na delação. O ex-ministro confessou ter participado de um esquema que escoou R$ 50

Motorista de Palocci levou pacotes de dinheiro vivo ao Instituto Lula para as despesas pessoais do ex-presidente. Mais de R$ 10 milhões

milhões da Braskem (empresa do grupo Odebrecht), no processo de renegociação de dívidas com a União. A propina foi acertada em 2009, num negócio envolvendo o então presidente Lula e o ex-ministro da Fazenda, Guido Mantega, nos gabinetes palacianos. O dinheiro foi usado na campanha que elegeu Dilma em 2010. Palocci disse que o acerto foi detalhado num encontro, com a presença de Dilma, no qual Lula teria falado abertamente sobre a arrecadação de valores ilícitos para a campanha da sua sucessora. Dilma não impunha resistência. Agia naturalmente. Dava aval aos ilícitos. Lula também pediu propinas do pré-sal para campanha de Dilma, segundo Palocci "Ele (Lula) disse: 'o Palocci está aqui, Gabrielli, porque ele vai lhe acompanhar nesse projeto, porque ele vai ter total sucesso e para que garanta que uma parcela desses projetos financie a campanha da Dilma'.

Outro "projeto" fora montado para irrigar propina para a atual presidente do PT, senadora Gleisi Hoffmann (PT), segundo a delação de Palocci. De acordo com o ex-ministro, o PT havia recebido R$ 50 milhões para ajudar na anulação das provas da Operação Castelo de Areia no Superior Tribunal de Justiça. O dinheiro foi repassado ao partido pela empreiteira



PEDRA SOBRE PEDRA Palocci teria conhecimento das malas preciosas de Cabral e pode contar tudo ao MP

AS MALAS DE DIAMANTES DE CABRAL

PF rastreia dinheiro desviado por Sérgio Cabral e encontra indícios de que a propina foi usada para comprar a preciosa pedra, depositada hoje num banco em Nova York. Palocci sabia de esquema

Ao contrário dos corruptos convencionais, acostumados a guardar propina em mala de dinheiro, o ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral criou um esquema ainda mais sofisticado para camuflar o dinheiro sujo da corrupção. Como os árabes, Cabral cultivava o hábito de usar os bilionários recursos desviados para adquirir malas e malas de diamantes. A Polícia Federal suspeita que as maletas contendo as pedras preciosas estejam depositadas numa instituição financeira norte-americana dentro de um cofre. Eram recorrentes as viagens de Cabral para Nova York a bordo de dois jatinhos: um de propriedade de Eike Batista e outro cujo dono era Andre Esteves, do BTG. Há indícios de que o dinheiro para compra de diamantes teria sido transportado pelas duas aeronaves. Quando pousava em Nova York acompanhado de sua entourage, Cabral invariavelmente se hospedava no luxuoso St. Regis localizado na 55th street. Segundo apurou ISTOÉ, o ex-ministro Antonio Palocci era um dos que tinham conhecimento do esquema. E poderá esclarecê-lo caso haja interesse por parte do Ministério Público e da PF.

Como se sabe, cerca de 90% dos diamantes nos Estados Unidos entram por Nova York. A capital norte-americana dos diamantes, que abriga em Manhattan o Diamond District, entre a quinta e a sexta avenida, só perde em importância para Antuérpia, na Bélgica, onde são comercializados 80% dos diamantes brutos e 50% dos lapidados no mundo. O bairro cresceu em importância quando os nazistas alemães invadiram a Holanda e a Bélgica, forçando milhares de judeus ortodoxos a seguirem pelo caminho dos negócios de diamantes, no intuito de fugir de Antuérpia e Amsterdã e se estabelecer em Nova York. A maioria deles permaneceu após a Segunda Guerra Mundial, e continuam a ser uma influência dominante. Com a investigação, que pode contar com a contribuição de Palocci, a PF espera encaixar a última peça do quebra-cabeças do bilionário esquema de Cabral: para onde ele mandou a maior parte da propina que amealhou. A cada avanço na apuração, a PF reforça a convicção de que o dinheiro lapidado por Cabral acabou convertido em reluzentes diamantes.

"Okamotto vai lhe procurar" era uma das senhas usadas por Lula para combinar o recebimento da propina

Camargo Corrêa, a principal encrencada na operação. Parte da propina foi destinada à campanha da senadora Gleisi.

Além da delação, para obter a redução de pena e deixar a cadeia, Palocci se compromete a devolver pelo menos R$ 50 milhões dos R$ 81 milhões que sua empresa, a Projeto, teria recebido irregularmente entre 2007 e 2015. Nesse período, a empresa faturou mais de R$ 200 milhões junto a 47 clientes. A delação foi acertada com os delegados da PF sem qualquer participação do Ministério Público Federal, o que provocou uma crise entre as instituições. O MPF considerou os relatos de Palocci insuficientes. A PF, contudo, considerou que a delação estava estruturada em fatos consistentes, com provas substanciais e caminhos percorridos pelo dinheiro da propina.

RELAXANTES

Agora, o destino de Palocci está nas mãos do desembargador Gebran Neto, que está prestes a dizer se homologa ou não a delação. Antes de tomar uma decisão, o desembargador submeteu o acordo ao MPF de Porto Alegre, sob a coordenação da procuradora Maria Emília Corrêa Dick. O prazo para o MPF emitir seu parecer terminou na quinta-feira 24. A perspectiva de liberdade fez Palocci melhorar o humor. Foi autorizado pelos agentes da PF a manter um pequeno jardim numa das floreiras perto de sua cela, onde há sol e chuva. Lá, o ex-ministro cultiva plantas como lavanda e alecrim, essências que exalam um aroma agradável e possuem substâncias relaxantes. É o que muita gente do PT vai precisar ingerir, depois que a delação de Palocci vir à tona. ■

FOTO: JÚLIO CEZAR GUIMARÃES